

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET – FARMÁCIA)

Bolsista: Paulo Gabriel Leandro dos Santos Lopes

Resenha crítica: Luis Eduardo Oliveira da Silva

Com Amor, Van Gogh é um longa-metragem de animação feito inteiramente de pinturas a óleo, seguindo o próprio estilo do artista que deu nome ao filme. A obra possui 1 hora e 35 minutos de duração, lançada em 2017 e foi escrita e dirigida por Dorota Kobiela e Hugh Welchman, conhecidos por obras como Piaf Um Hino Ao Amor, O Piano Mágico e "Little Postman". O filme recebeu o prêmio de Melhor Animação no Festival Internacional de filmes de Shangai e Filme Internacional Popular no Festival Internacional de Cinema de Vancouver, além de ter sido indicado ao Oscar de melhor animação em 2018.

A animação ilustra a vida do pintor holandês Vincent Van Gogh e as relações que ele construiu ao longo da vida, como a sua relação de correspondência por cartas, e a sensação de fidelidade evidenciado na figura do carteiro que era sempre o mesmo em realizar a entrega. Esse carteiro era o pai de Armand Roulin e mesmo posterior a morte do pintor, o jovem Roulin decidiu empreitar-se em entregá-la ao próprio Van Gogh.

Esta foi uma experiência de grande aprendizado e aventuras, devido as pessoas que conheceu ao longo dessa jornada e que eram próximas ao pintor assim o rapaz consegue perceber que a vida do artista era cheia de retratos, igualmente as suas obras, própria de significados e historias singulares.

Em análise a vida do pintor em associação à animação percebemos o peso da crítica externa no âmago individual. Van Gogh tinha grande potencial e a sensibilidade em redescobrir o mundo com sua forma inovadora de apreciá-lo e promover o encantamento por meio de suas pinturas. Todavia, a carga da opinião pública e o descrédito desmerecido foram esmagadores para sua dimensão pessoal.

Não obstante, é comum lidarmos em diversas situações com críticas destrutivas, para tanto a importância do autoconhecimento e o encarar o fato que, muitas vezes, somente nós poderemos ser gentis conosco próprio.

Se Van Gogh vivesse nos tempos atuais, certamente seu diagnóstico seria depressão, doença que ultimamente tem levado muitas pessoas a cometerem suicídio. Ele foi mais uma vítima desse mal, que na época ainda não era cientificamente descrita, nem abarcava formas de tratamento medicamentoso e terapia. Atualmente, Van Gogh é uma das principais figuras da arte moderna, infelizmente, o seu reconhecimento veio tarde demais.

É importante que previamente a visualização da obra, busque-se um pouco da biografia do pintor. Percebemos que ele viveu uma vida conturbada e marcada pela incompreensão, para os do seu tempo ele era um lunático percebemos. Para o telespectador despretenso essa é uma obra comovente e que nos eleva a um estado de contemplação, para os fãs esta é uma produção satisfatória em retratar: a vida, personalidade e obras do querido Van Gogh.

PET-Farmácia